



SERVO DE DEUS

PADRE BENTO MANUEL NOGUEIRA

MISSIONÁRIO HOSPITALEIRO

1927-2003

PADRE BENTO
MANUEL NOGUEIRA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO Servo de Deus – Padre Bento Manuel Nogueira – Missionário Hospitaleiro

AUTORES Carmina Montezuma e João Castela Oliveira

ANO 2024

EDIÇÃO Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História

TIRAGEM 2000 exemplares

DESIGN GCI@Diana Chaves

IMPRESSÃO E ACABAMENTO Artipol – Artes Tipográficas, Lda.

DEPÓSITO LEGAL XXXXXX/24

ISBN 978-989-XXXXX-X-X

ÍNDICE

CAPÍTULO I

A infância de Manuel Nogueira 6

CAPÍTULO II

A formação hospitaleira e a consagração religiosa 14

CAPÍTULO III

A Ordenação Sacerdotal..... 22

CAPÍTULO IV

Pedagogo Hospitaleiro: Mestre e Professor..... 30

CAPÍTULO V

Missionário em Moçambique..... 40

CAPÍTULO VI

O Padre Nogueira em Nampula..... 44

CAPÍTULO VII

A prisão do Padre Nogueira 50

CAPÍTULO VIII

Novos caminhos na ação paroquial 58

CAPÍTULO IX

Tempos incertos, mas de grande esperança 66

CAPÍTULO X

Os últimos tempos do Padre Nogueira 76

CAPÍTULO I

A INFÂNCIA DE MANUEL NOGUEIRA

Numa pequena aldeia da freguesia de S. Simão de Litém, no lugar do Carvalhal, nasceu, a 5 de abril de 1927, o segundo filho do casal António Nogueira e Rosa da Conceição, a quem deram o nome de Manuel, um nome muito português que significa “Deus connosco”. Poucos dias depois, a 10 de abril, foi batizado pelo Padre Manuel Marques Ferreira, na Igreja Paroquial de S. Simão de Litém, Diocese de Leiria.

Manuel Nogueira em
criança com a sua mãe.
Cerca de 1930





Rosa da Conceição e
António Nogueira, pais
do Padre Nogueira.
Década de 1950

O pai era um “homem sério e honrado, muito sensato”. Embora tenha dedicado a maior parte da vida aos trabalhos agrícolas na sua terra natal, emigrou três vezes para França e para o Brasil, a fim de conseguir uma vida melhor para a família. A mãe trabalhava como doméstica, mantendo a casa e a

educação moral e religiosa dos filhos, sobretudo quando o marido se ausentava do país. O casal teve nove filhos, três rapazes: o Manuel, o Paulino e o Agostinho, e seis raparigas: a Emília, a Albertina, a Maria da Conceição, a Celeste e duas filhas que faleceram muito pequenas.

A infância foi vivida em meio rural, numa época de grandes dificuldades, provocadas pela II Guerra Mundial (1939-1945), em que “se vivia com o racionamento do arroz, açúcar e outros produtos da loja”. Manuel gostava de brincar, mas também ajudava diariamente nos trabalhos domésticos, “guardando as quatro ou cinco ovelhas que faziam parte da economia do lar, ou indo apanhar erva para os coelhos”, pois era fundamental toda a família ajudar no sustento da casa. Como contava a sua tia, o menino Manuel “era muito sensato, responsável, calado e gostava sempre de ajudar os pais em tudo o que era capaz de fazer”.

Aos sete anos de idade, em 1934, entrou para a escola primária da aldeia que tinha cerca de 40 a 50 alunos rapazes. Nesta escola, foi sempre bom aluno, inteligente, com “uma memória prodigiosa e de grande facilidade de falar sem que a emotividade ou timidez o atrapalhasse” e empenhado em ajudar os outros.

Manuel nasceu no seio de uma família cristã “de fé profunda e prática religiosa exemplar”. Lembra a sua irmã Emília que “em casa rezava-se diariamente o terço em família, à noi-

te, após a última refeição e era frequente os nossos pais mandarem o Manuel orientá-lo, para que não lhe desse o sono, o que ele fazia com gosto”. Além da prática da oração familiar, da participação em todos os tempos litúrgicos e festividades da Paróquia, os pais habituaram Manuel a ajudar os mais necessitados na aldeia, como recorda a irmã: “era frequente a minha mãe mandar-lhe levar comida a uma família necessitada, que vivia a cerca de 2 km de distância”.

Aos sete anos de idade, Manuel começou também a frequentar a catequese. A sua formação cristã foi profundamente marcada pela devoção do Pároco e dos paroquianos de S. Simão de Litém às Aparições de Fátima.

O Padre Manuel Marques Ferreira teve uma influência profunda na devoção dos paroquianos a Nossa Senhora de Fátima, uma vez que havia sido Pároco de Fátima, em 1917, onde foi o primeiro sacerdote a conversar com os três Pastorinhos sobre as Aparições da Virgem Maria. Também a população da região tinha uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima, por algumas famílias terem presenciado o “Milagre do Sol” na Cova de Iria, a 13 de outubro desse ano. A partir de então, a Paróquia fazia uma peregrinação ao Santuário de Fátima: “iam cada ano umas duzentas pessoas, adultos e crianças, a pé, mas acompanhados por muitos burricos que levavam os farnéis, os mais pequenos e outras pessoas que se cansassem a percorrer os cerca de 25 quilómetros. Pelo caminho rezava-



Na companhia da família, em frente à casa dos pais, no lugar do Carvalhal, S. Simão de Litém. 1959

-se e cantavam-se cantos alegres”. A partir da primeira comunhão, o pequeno Manuel passou a participar com a família nestas peregrinações anuais.

Esta vivência cristã da Paróquia gerou um grande número de vocações sacerdotais e religiosas, como viria a acontecer na família Nogueira com a consagração religiosa hospitaleira de quatro filhos: o Manuel (Ir. Bento) e o Paulino (Ir. Paulino), como Irmãos de S. João de Deus; a Emília (Ir. Crisantina



O Superior Provincial, Ir. Cassiano Maria Natal, ao centro; à sua direita, o Padre João Gameiro, diretor da Escola e à sua esquerda, Ir. Felizardo, com o grupo de aspirantes da “Escola Hospitalar do Sagrado Coração de Jesus”. Casa de Saúde do Telhal, Sintra.

1942

de Maria) e a Maria da Conceição (Ir. Paulina), como Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus.

O jovem Manuel, com 13 anos de idade, a 26 de agosto de 1940, recebeu o Sacramento do Crisma, administrado pelo Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, na Igreja Paroquial da freguesia. Nessa altura, o Padre Manuel Ferreira convidou-o para pertencer ao movimento juvenil, chamado Juventude Agrária Católica que pretendia evangelizar, promovendo a reflexão, o debate e a ação dos jovens na sua comunidade.

No ano seguinte, o Padre João Gameiro Alexandre, Irmão Sacerdote da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, também natural de S. Simão de Litém, foi visitar a família durante o mês de agosto. Nessa altura, foi celebrar a eucaristia na Igreja Paroquial e depois da missa quis falar com o grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, onde se encontrava Manuel, com o intuito de os convidar a continuar os estudos na Escola da Ordem Hospitaleira, no Telhal, e de se tornarem, futuramente, Irmãos de S. João de Deus. Manuel aceitou o desafio e partiu, com o contentamento dos pais e a devida autorização.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO HOSPITALEIRA E A CONSAGRAÇÃO RELIGIOSA

*E*m finais de agosto de 1941, o jovem Manuel chegou à Casa de Saúde do Sagrado Coração de Jesus, no Telhal, uma quinta circundada por uma grande área agrícola, avistando-se ao longe a bela Serra de Sintra. Iniciou uma nova etapa da sua vida, num lugar muito diferente do meio rural de onde provinha. Embora a Casa tivesse um aspeto de pequena aldeia, com alamedas de árvores e jardins, muito acolhedora, era uma Casa de Saúde, composta por vários pavilhões de internamento, que prestava assistência hospitalar na área da psiquiatria.



Grupo de alunos do Curso
Geral de Enfermagem com o
professor, Dr. Meira de Carvalho.
Casa de Saúde do Telhal, Sintra.
1948-49

Nesta altura, a Comunidade era composta por 70 Irmãos de S. João de Deus, sendo 2 Sacerdotes, que viviam na missão cristã de Hospitalidade, em oração e dedicação assistencial aos enfermos mentais. Além desta Comunidade, havia o grupo de jovens em formação hospitaleira: os aspirantes, os postulantes e os noviços; e numerosos empregados que contribuíam para o bom funcionamento da Casa. Nos edifícios hospitalares, encontravam-se internados 428 doentes mentais masculinos, distribuídos por quatro Pavilhões e um Sanatório para doenças pulmonares, sobretudo tuberculose. A assistência médica era garantida por um corpo clínico de três médicos e a assistência de enfermagem pelos Irmãos hospitaleiros, organizados hierarquicamente, desde o Irmão enfermeiro-mor até aos auxiliares de enfermagem.

Nesta Casa de Saúde, Manuel Nogueira cumpriu todas as etapas de formação religiosa: o Aspirantado, o Postulantado e o Noviciado, até à consagração de vida na Hospitalidade, como Irmão de S. João de Deus. Entrou, a 1 de setembro de 1941, com 14 anos de idade no Aspirantado, que constituía uma etapa formativa para rapazes, entre os 11 e os 17 anos de idade, que desejassem seguir a vida religiosa, recebendo uma educação escolar, cívica e cristã; funcionava, em regime de internato, na “Escola Hospitalar do Sagrado Coração de Jesus”. Nesse ano letivo, entraram 33 jovens aspirantes, provindos de várias regiões do país.

O aspirante Manuel Nogueira “era muito bem comportado, bondoso, bem aceite pelos colegas e inteligente, por isso os superiores nomearam-no monitor para colaborar com os prefeitos e supervisionar algumas tarefas necessárias. Quando entravam novos aspirantes, orientava-os na realização das tarefas da escola”.

Além do tempo dedicado à oração e ao estudo, cumprindo o princípio *Ora et Labora*, os aspirantes auxiliavam os Irmãos na prestação de cuidados aos enfermos ou em atividades agrícolas, o que os iniciava para a futura vocação de Irmão hospitaleiro e enfermeiro.

A Comunidade de Irmãos desta Casa de Saúde costumava envolver os aspirantes nas celebrações litúrgicas e nas comemorações solenes, acolhendo-os como família e dando-lhes iniciação à vida religiosa. Um dos momentos mais marcantes aconteceu, a 2 de janeiro de 1943, com a partida dos primeiros três Irmãos missionários para Moçambique. Nesse dia, estes Irmãos que partiam em missão para a Leprosaria do Alto Molócuè, em Quelimane, tiraram uma fotografia de grupo com os jovens aspirantes, cuja fotografia “muito estimamos, por nos fazer lembrar este dia pela vida fora”, como escreveu Manuel.

De facto, Manuel Nogueira irá assistir, ao longo da sua formação hospitaleira, à partida dos primeiros grupos de Irmãos Missionários para Moçambique e acompanhar todos os

seus impressionantes relatos de viagem e de missão, publicados na revista *Hospitalidade*, o que o terá decerto motivado, anos mais tarde, na sua vocação de missionário hospitaleiro.

Outro momento marcante, que contou com a participação do aspirante Manuel, foi a comemoração dos 50 anos da Casa de Saúde do Telhal, a 29 de junho de 1943, em que o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, presidiu às celebrações litúrgicas, transmitindo a Bênção Papal à Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira. Um dos aspirantes escreveu sobre esta visita do Cardeal Patriarca: “a todos encantou a familiaridade com que nos falou e a gentileza com que nos mandou sentar à sua volta para tirar a fotografia comemorativa desta honrosa visita”.

Terminado o Aspirantado, Manuel Nogueira foi admitido no Postulantado, com quase 17 anos de idade, a 12 de setembro de 1943. Esta nova fase de formação constituía um tempo canonicamente estabelecido para o estudo e experiência da vocação religiosa e do carisma da Hospitalidade, sob orientação do Mestre dos postulantes que, nessa altura, era o Irmão João José Caetano Pinto. Este pedia com frequência ao postulante Manuel, que era muito dedicado nos estudos, para dar explicações aos colegas com menos preparação, o que ele fazia com grande alegria e boa vontade.

Manuel Nogueira continuou o seu caminho de formação hospitaleira, sendo admitido, a 14 de agosto de 1944, no No-



Visita de D. Teodósio Gouveia, Cardeal de Lourenço Marques – atual cidade de Maputo, à Casa de Saúde do Telhal, Sintra. 3 de abril de 1946

Festa de despedida dos primeiros Irmãos missionários que partiram para África. Casa de Saúde do Telhal, Sintra. 25 de dezembro de 1942



viciado. Nesse dia, recebeu o Hábito e adotou o nome religioso de Irmão Bento que usou durante alguns anos.

O ano de 1945 marcou o Ir. Bento Nogueira, devido a dois importantes acontecimentos: as celebrações dos 450 Anos do Nascimento de S. João de Deus, a 8 de março, e o fim da II Guerra Mundial, a 2 de setembro.

O Ir. Bento fez a Profissão Simples, com 18 anos de idade, a 8 de dezembro de 1945, na Igreja da Casa de Saúde do Telhal. Neste dia, emitiu os três Votos comuns à vida consagrada: Castidade, Pobreza e Obediência, mais o Voto específico da Ordem, o da Hospitalidade.

Continuou a sua formação, frequentando, durante um



O Sr. Núncio Apostólico com a Comunidade à entrada da secção feminina. Casa de Saúde S. Rafael, Angra do Heroísmo, Açores. Década de 1950

ano, o Neo-professorado, onde aprofundou a vida consagrada e consolidou a sua opção vocacional, sob orientação do Padre Martinho Barroco Guiomar, terminando a 8 de dezembro de 1946. Nesta altura, o Ir. Bento passou a viver em Comunidade, tendo como tarefa ser auxiliar de enfermagem.

Em 1948, iniciou o Curso Geral de Enfermagem na “Escola de Enfermagem dos Irmãos de S. João de Deus”, dirigida pelo Dr. Diogo Alves Furtado, médico da Casa de Saúde do Telhal, onde se localizava esta Escola. Este Curso seguia o mesmo currículo escolar do Curso de Enfermagem dos Hospitais Cívicos de Lisboa, sendo as aulas práticas dadas nas enfermarias da Casa de Saúde. O Ir. Bento fez os exames finais do Curso, em dezembro de 1949, na Escola de Enfermagem Dr. Artur Ravara, em Lisboa, recebendo o respetivo diploma oficial que

o tornou apto ao exercício legal de enfermagem.

O ano de 1950 ficou marcado pelas grandes celebrações do “IV Centenário da Morte de S. João de Deus” que ocorreram ao longo de um ano, entre 8 de março de 1950 e 8 de março do ano seguinte. O Ir. Bento Nogueira participou em muitos momentos destas comemorações, destacando-se, a 2 de outubro de 1950, a chegada a Portugal das Relíquias de S. João de Deus, provenientes de Granada.

Nos dias 4 e 5 de janeiro de 1951, participou, como acólito, na sagração da nova Igreja do Telhal, consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. Nesta Igreja, fez a Profissão Solene, com 24 anos de idade, no dia 26 de abril de 1951.

Dia da Profissão
Solene. Casa de Saúde
do Telhal, Sintra.
26 de abril de 1951



CAPÍTULO III

A ORDENAÇÃO SACERDOTAL

A 14 de junho de 1952, o Padre João Gameiro fez a tão desejada pergunta: se o Ir. Bento Nogueira gostaria de fazer os estudos de teologia para se tornar Sacerdote, tendo o Irmão aceite de imediato porque era um sonho há muito aguardado: “Este ano ficará memorável na minha história, pois foi aquele em [que] Deus aprovou colocar-me no caminho do Sacerdócio. Meu Deus, mil agradecimentos vos dou e muita graça vos peço”. Assim, passados poucos dias, partiu para Angra do Heroísmo (na Ilha Terceira, Açores), onde passou a viver na Comunidade da Casa de Saúde S. Rafael e a frequentar as aulas no Seminário Episcopal. Nesse ano letivo, as aulas começaram no dia 10 de outubro e o Ir. Bento teve, como colegas, quatro Irmãos de S. João de Deus.

Ordenação de Sacerdote na
Casa de Saúde do Telhal, Sintra.
14 de agosto de 1960





Inauguração da Escola
Internacional em Roma, Itália.
14 de outubro de 1956

O quotidiano do Ir. Bento incluía, além dos estudos no Seminário, todas as tarefas diárias na Comunidade de Irmãos e a assistência de enfermagem aos doentes mentais, sobretudo em períodos de serviço noturno, durante os fins-de-semana e nas férias. Nesta Casa de Saúde, também participava nos diversos eventos festivos e atividades, como as celebrações, sessões culturais e na catequese de crianças dos arredores. Uma atividade que se destacou, em 1955, foi a sua colaboração e de outros Irmãos estudantes, no jornal ergoterápico *O Irresponsável*, feito pelos enfermos da Casa.

Enquanto frequentava o Seminário de Angra do Heroísmo, o Ir. Bento recebeu uma carta da Cúria Geral da Ordem



Diploma da «Pontificia Universitas Lateranensis», relativo à licenciatura em Teologia, em que o Padre Nogueira obteve classificação *magna cum laude*, dado em Roma.

23 de junho de 1960

Hospitaleira, a convidá-lo para frequentar, a partir de junho de 1956, a Escola Internacional de Espiritualidade e Missiologia da Ordem Hospitaleira, em Roma. Na sequência deste convite, partiu a 6 de junho para a capital italiana, onde ficou a residir no Hospital de San Giovanni Calibita, na Ilha Tiberina, onde existia uma Comunidade com cerca de 25 Irmãos de S. João de Deus, incluindo os Irmãos Superiores da Cúria Geral. O Ir. Bento viveu, assim, numa Comunidade grande que “enchia a artística Igreja de S. João Calibita para as orações e celebrações comunitárias da Eucaristia, e o refeitório monumental de abóbada e púlpito do leitor, utilizado em quase todas as refeições”. Durante algum tempo, estudou a

língua italiana nesta Escola Internacional.

Poucos meses depois, a 22 de outubro, iniciou o Curso de Teologia na Universidade Lateranense, também conhecida como *Ateneo Lateranense*.

O conhecimento e cultura geral que ia adquirindo, ao longo da estadia em Roma, foi muito importante para a sua formação como religioso e como enfermeiro, sensibilizando-o para as questões pastorais ligadas aos enfermos e, também, para o aprofundamento em temas ligados à história da medicina e da enfermagem.

No dia 9 de abril de 1960, entregou ao Monsenhor Pio-lante a sua dissertação final de Teologia Dogmática, com o título “Como conciliar a Misericórdia divina com a desigual distribuição das graças”. Durante o mês de maio e junho desse ano, fez os exames finais, terminando a Licenciatura de Teologia, com as mais altas classificações, merecendo a avaliação de *Magna cum Laude Probatas*.

O Superior Provincial, Ir. José Joaquim Fernandes, manifestou vontade de que a Ordenação Sacerdotal do Ir. Bento Nogueira decorresse em Portugal. Cumprindo esta intenção do Irmão Superior, chegou à Casa de Saúde do Telhal, no início de julho de 1960.

A 14 de agosto desse ano, os Irmãos Bento Nogueira e Aires Gameiro, naturais da mesma freguesia, foram Ordenados Sacerdotes na Igreja desta Casa de Saúde. No dia seguinte, às

10 horas, o agora Padre Bento Nogueira celebrou a sua Missa Nova, na Igreja da Casa de Saúde do Telhal. No dia 31 de agosto, celebrou Missa na Capelinha das Aparições, na Cova da Iria, em Fátima, para vários peregrinos.

Após ter terminado o Curso de Teologia, continuou os estudos eclesiásticos em Roma. A 18 de outubro de 1960, iniciou o curso anual de especialização em Pastoral, na Universidade Lateranense. Durante esse ano letivo, continuou a sua missão hospitaleira sacerdotal, celebrando a missa e também visitando e dando os sacramentos aos enfermos na grande enfermaria, chamada *Sala Assunta*, no Hospital de San Giovanni Calibita, na Ilha Tiberina.

Nesta época, interessou-

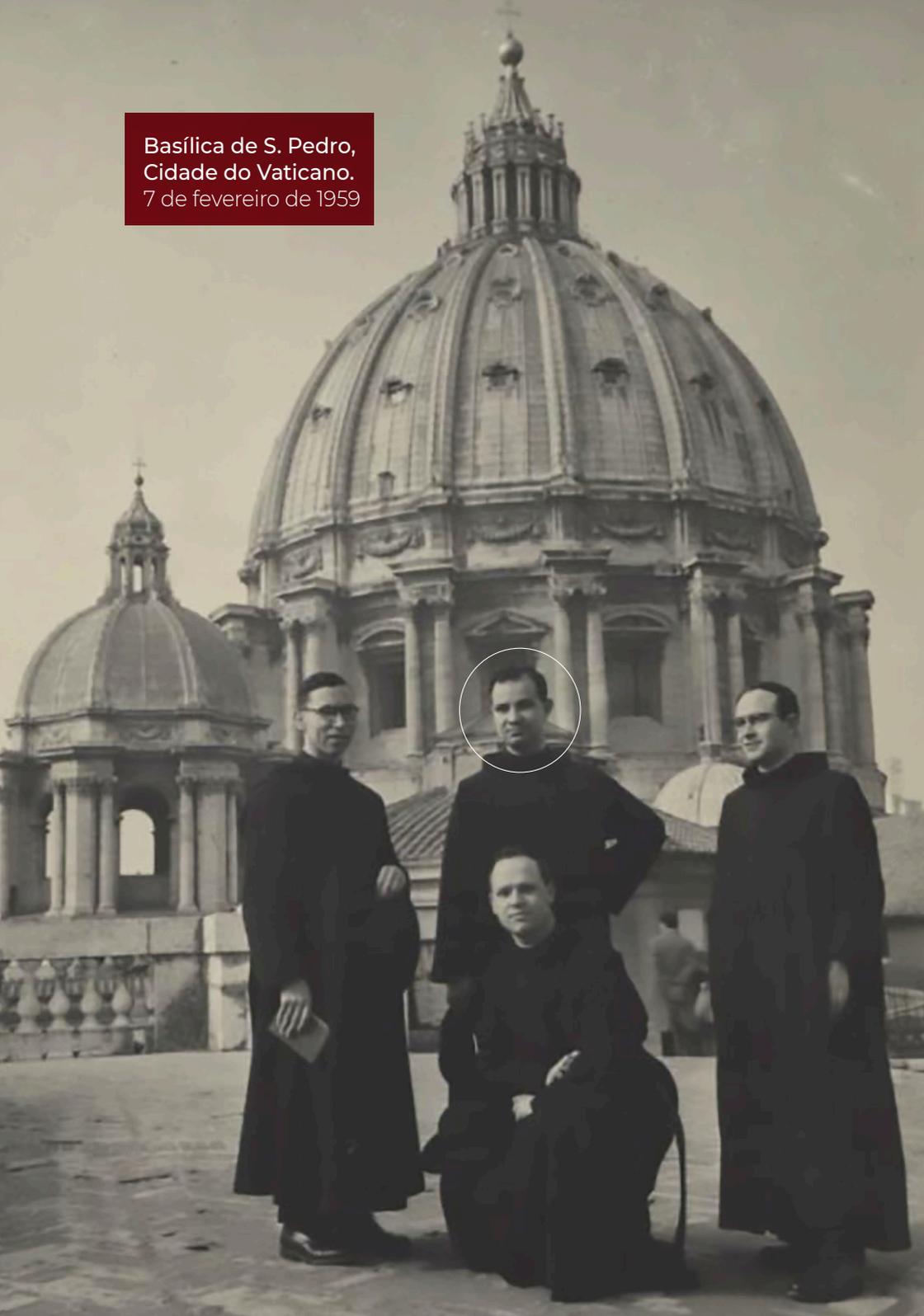
Missa Nova na Casa de Saúde do Telhal, Sintra.
15 de agosto de 1960



-se muito pelos problemas pastorais da saúde e de hospitalidade, começando a escrever uma série de artigos sobre a história da Medicina, intitulados: “A Medicina ao longo dos séculos” para a revista *Hospitalidade*.

Em junho de 1961, fez os exames finais do Curso de Pastoral, tendo obtido muito boas classificações. Entretanto, o Superior Provincial escreveu ao Padre Bento Nogueira, a pedir o seu regresso imediato a Portugal, para participar numa reunião de Mestres de formação religiosa da Província Portuguesa. Com este pedido, o Padre Bento só teve tempo de se despedir da Basílica de S. Pedro e receber a última Bênção Papal. No dia 11 de julho, chegou de comboio a Lisboa.

Basílica de S. Pedro,
Cidade do Vaticano.
7 de fevereiro de 1959

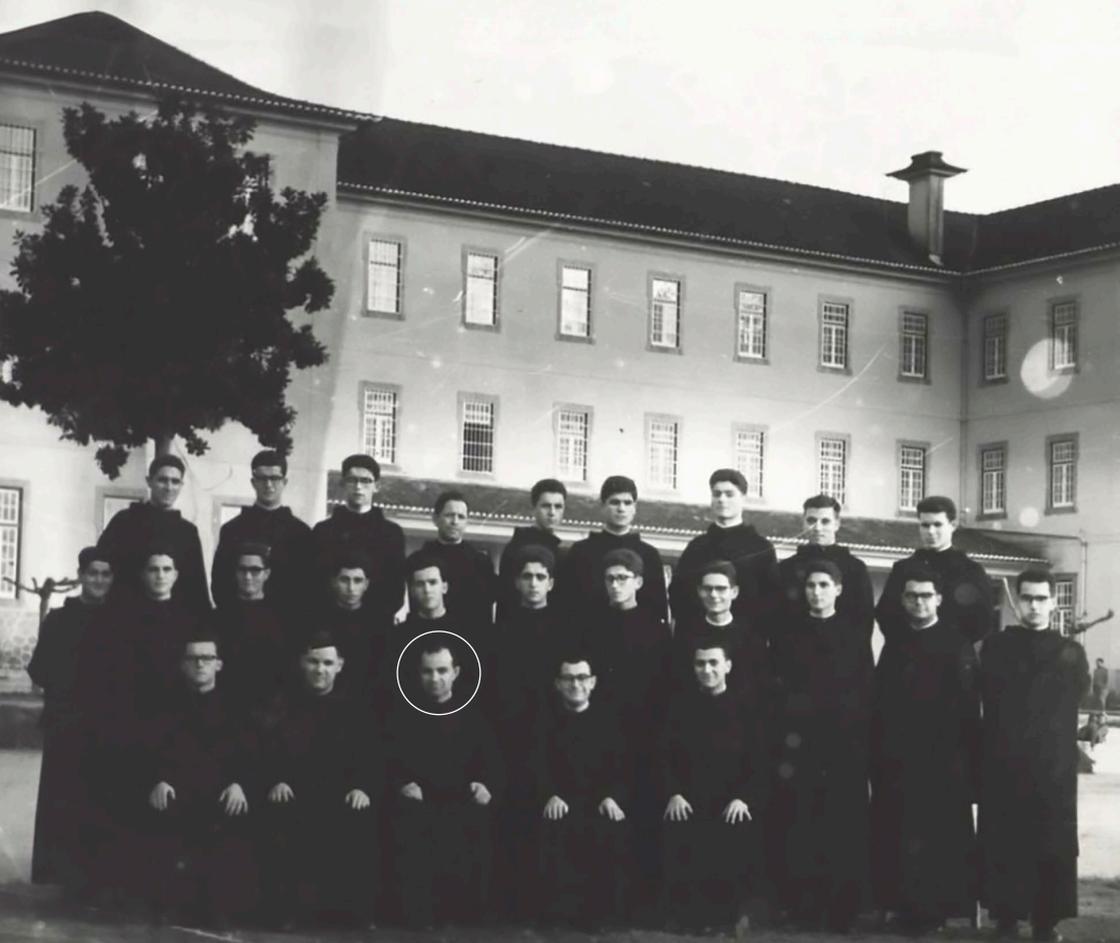


CAPÍTULO IV

PEDAGOGO HOSPITALEIRO: MESTRE E PROFESSOR

Os nove anos de estudos eclesiásticos, entre 1952 e 1961, e a Ordenação Sacerdotal, concederam ao Padre Bento Nogueira a preparação necessária para ser formador na Província Portuguesa, cargo que assumiu com total dedicação, ao longo de mais de dez anos. Viveu na Casa de Saúde S. João de Deus, em Barcelos, entre 1961 e 1966, e na Casa de Saúde do Telhal, entre 1966 e 1972.

Grupo de noviços e neoprofessos com
o Mestre, Padre Nogueira, na Casa de
Saúde S. João de Deus, Barcelos.
1961-62



... Novicos e Neoprofessos



Bênção da primeira pedra da Clínica Cirúrgica
da Casa de Saúde S. João de Deus, Barcelos.
7 de outubro de 1961

As suas lições ficaram marcadas nas jovens mentes dos alunos, sedentos de conhecimento, ansiosos por perceber qual o seu lugar no plano divino que Deus lhes havia preparado:

“Os médicos? Mas nós somos o braço direito dos médicos; sem nós eles nada podem... Mas nós vivemos para os corpos e as almas; muitos já nada esperam do médico, mas de nós até depois da morte. Nós somos os agentes do Médico Divino. Os Magistrados do Tribunal? Alguma coisa temos disso, mas tudo resolvemos com o amor. S. João de Deus julgava todos os homens bons ou dispostos a sê-lo... E a todos deixava conten-

CAPÍTULO IV

tes. Os advogados? Somos advogados dos pobres junto dos ricos e autoridades e de todos junto de Deus [...]. Soldados? Mas de Cristo Rei. [...] Os Mestres? Da única ciência ensinada com o exemplo do amor... Os Desportistas? Nós somos desportistas mas utilmente. [...] Tudo o que as outras profissões têm de belo e bom para a Humanidade se encontra na nossa. Tantos servem os ricos e deixam os pobres. Nós procuramos nivelar todos e uni-los no amor. E tudo isso de um modo elevado, celestizado, sobrenaturalizado. Não somos servos dos miseráveis, mas do Deus Vivo. [...] A nossa Profissão consagra-nos; [...] Somos alguém com quem o mundo do sofrimento pode contar”.

Visita do Ministro da Saúde e Assistência, Prof. Dr. Pedro Soares Martinez, à Casa de Saúde do Telhal, Sintra.
25 de abril de 1963



No dia 21 de julho de 1961, o Padre Bento foi nomeado Mestre de Noviços. Poucos dias depois, deu entrada na Comunidade da Casa de Saúde S. João de Deus de Barcelos para exercer a docência, facto que mereceu elogios na revista *Boletim de Informação Familiar*: "Quanto ao novo Padre Mestre muito há a esperar, pois além de ser um religioso exemplar, é muito culto, tendo-se doutorado (licenciado) recentemente na cidade eterna [Roma]".

Entretanto, durante o mês de agosto, o Padre Bento visitou a Casa de Saúde do Telhal, tendo-lhe sido entregue a direção espiritual dos jovens postulantes e de alguns escolásticos. A vida na Casa de Saúde de Barcelos constituiu um período de muita atividade pedagógica, com sessões de formação aos noviços do primeiro ano, ensinando-os sobre Hospitalidade, como referia nas suas aulas:

"O nosso ofício é desfazer misérias. [...] se há suturas procuramos remendá-las; se alguém é fraco, procuramos fortalecer; se está por terra ajudamos a levantar... Procuremos restituir ao homem aquilo que lhe pertence; que cada um encontre a saúde, o bem estar, a alegria de viver que tinha perdido... Procuramos curas... ao menos aliviar... Que todos saiam da nossa beira melhor do que tinham entrado...".

Também exerceu funções de capelania, colaborou na catequese das crianças, na organização de cursos e na realização de palestras em instituições externas. Semanalmente, também

prestava apoio pastoral à Comunidade e aos enfermos da Casa de Saúde S. José, em Areias de Vilar, próximo de Barcelos.

Nesta época, decorreu o Concílio Vaticano II, em Roma, entre 1962 e 1965, que pretendeu criar uma maior abertura da Igreja Católica, uma nova orientação pastoral, em que a doutrina cristã fosse ensinada de forma mais eficaz. As orientações conciliares tiveram uma influência direta no Padre Bento Nogueira, enquanto Sacerdote e Formador da Província Portuguesa. Pôs logo em prática as reformas litúrgicas, por exemplo o uso da língua vernacular e a posição *versus populum* na Celebração Eucarística.

A partir de fevereiro de 1966 e até 1972, fez parte da Comunidade da Casa de Saúde do Telhal. Durante estes seis anos, cumpriu as funções de Mestre de Escolásticos, Capelão, Diretor Espiritual da Escola Apostólica, orientador da Catequese e colaborador da Pastoral na Igreja do Algueirão, em Sintra.

Todo o seu trabalho na Hospitalidade girava à volta dos doentes, do cuidar bem do outro, sendo esta uma das formas de atingir a Santidade, como escreveu o Padre Bento Nogueira, num dos seus textos manuscritos, dirigidos aos alunos da Escola Apostólica em que, para se ser “santo hospitaleiro, é preciso ser capaz de esquecimento próprio, para passar a vida completamente à disposição dos outros, precisamente [...] dos doentes”. Noutro texto defendia que o lema dos Irmãos de S. João de Deus devia ser “acolher todos os que precisam e não



Prefeitura de S. José. Escolares frente à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, na Casa de Saúde do Telhal, Sintra. Ano letivo de 1968-69

só os que merecem. Devem acolher sem distinção, dar sem medida, beneficiar sem limites, sacrificar as forças enquanto N[osso] Senhor as conceber”, providenciando também que “todos os que não têm família, encontrem junto deles [Irmãos de S. João de Deus] a própria família”. Saber acolher os doentes e os mais necessitados, no seio da grande família que é a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, é um dos valores mais importantes, apreendidos pelos Irmãos desde muito cedo, quando entram no Postulantado e prosseguem o seu percurso formativo até à consagração de Votos Simples. Enquanto foi Diretor Espiritual e professor da Escola Apostólica no Telhal, tentou sempre inculcar essa ideia aos jovens aspirantes.

Nesta altura, o Padre Bento levou à cena várias peças de

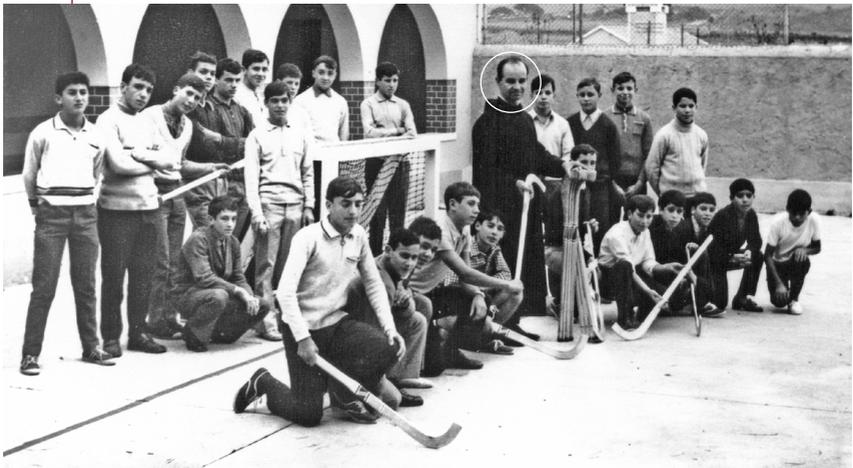
Teatro, na Casa de Saúde do Telhal, como meio de evangelização e de convívio fraterno, como a peça “Paixão e morte de Nosso Senhor”, interpretada por crianças e apresentada, a 1 de abril de 1969, no Pavilhão de S. José, como forma de preparar os utentes para a Páscoa.

Neste período, o Padre Bento Nogueira foi também professor nos Cursos de Enfermagem Geral, entre 1967 e 1972, e de Auxiliares de Enfermagem, entre 1969 e 1972, na «Escola de Enfermagem dos Irmãos de S. João de Deus», sita na Casa de Saúde do Telhal. Nestes Cursos, lecionou as disciplinas de “Deontologia Profissional” e de “História da Enfermagem”, para as quais escreveu manuais de apoio escolar.

A 8 de dezembro de 1970, celebrou as Bodas de Prata de Profissão religiosa na Igreja da Casa de Saúde do Telhal.

O ano de 1972 seria marcante na vida do Padre Bento

Aspirantes a prepararem-se para um desafio de hóquei em patins, na Casa de Saúde do Telhal, Sintra. 1970





Visita pastoral à Gafaria do Alto Molócuè
da Missão de S. João de Deus, Moçambique.
12 de dezembro de 1972

Nogueira, ao ser nomeado para a missão hospitaleira em Moçambique. A 5 de novembro desse ano, a catequese do Telhal e os alunos da Escola Apostólica fazem-lhe uma homenagem com uma festa de despedida. Dois dias depois, a 7 de novembro, iniciou a sua vida de missionário partindo para África, pois “o bom Irmão nada reserva para si daquilo que Deus lhe deu; tudo emprega em fazer bem a quem precisa. Ele não é para si; consigo não se preocupa; a sua preocupação constante são as dores e penas dos outros”.

Este foi o caminho escolhido pelo Padre Nogueira, o de

“trabalhar, mas não para si; fazer bem, mas não só à própria alma; ser santo, mas ajudando os outros; caminhar para N[osso] Senhor, mas tangendo outros à sua frente”. De acordo com as suas palavras, o Irmão Hospitaleiro “dobra o joelho diante de Deus; mas inclina também o busto para os que sofrem. Ergue as mãos para o Céu; mas não recusando usá-las na limpeza e tratamento dos que vão a caminho. Dirige palavras amorosas a N[osso] Senhor Crucificado e prisioneiro do Tabernáculo; mas consolando também aqueles que a doença mantém prisioneiros e crucificados no leito”. Sempre altruísta e confiante da sua Fé, deixou um legado profundo, que merece ser recordado, de forma a inspirar outros a seguir os seus passos.



Gafaria do Alto Molócuè da Missão
de S. João de Deus, Moçambique.
Natal de 1972

CAPÍTULO V

MISSIONÁRIO EM MOÇAMBIQUE

A Concordata e o Acordo Missionário, entre a Santa Sé e o Governo Português, assinados a 7 de maio de 1940, e o convite do Arcebispo de Lourenço Marques feito à Província Portuguesa, possibilitou aos Irmãos de S. João de Deus, a partir de 1943, começarem a prestar assistência de saúde em Moçambique.

O contacto com os primeiros missionários que iam partindo para África, terá marcado profundamente o jovem Manuel, enquanto era estudante, já nessa altura desejoso de servir a Deus e ajudar os mais desfavorecidos, moldando definitivamente o seu coração para um possível futuro como missionário.

O agora Padre Bento (Manuel) Nogueira decidiu seguir os mesmos passos desses missionários e embarcou para Moçambique, onde inicia a vida de missionário hospitaleiro, a

Celebração católica
em Moçambique.
2000-2003



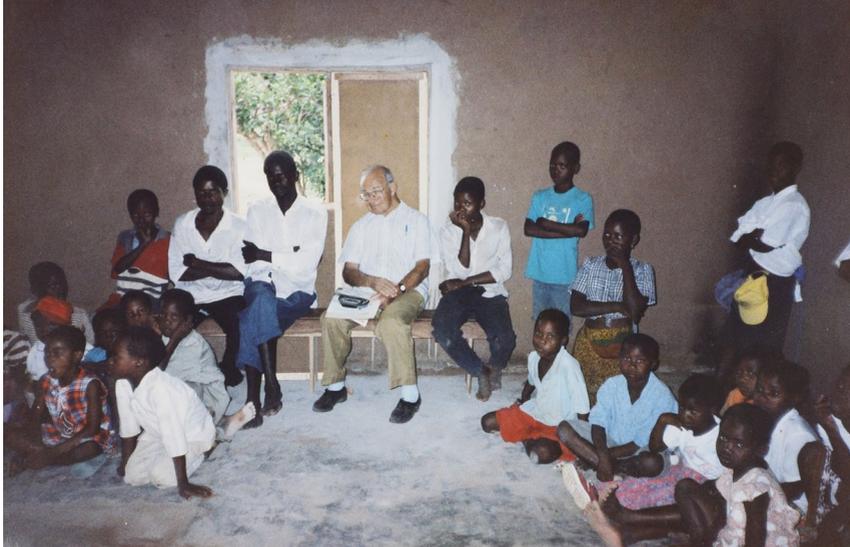


Convívio ao ar livre com jovens
moçambicanos, em Moçambique.
2000-2003

28 de novembro de 1972, na Gafaria do Alto Molócuè e Missão de S. João de Deus, da Diocese de Quelimane. O trabalho missionário não é levado a cabo apenas por religiosos ou por missionários leigos, mas também por Sacerdotes, pois são eles que representam a pessoa de Cristo junto dos homens e a sua vida também é consagrada ao serviço das missões.

Logo desde os primeiros tempos, tentou cumprir aquele que pode ser considerado como um dos pontos principais da vocação missionária da Igreja, o de anunciar a Palavra de Deus, para que o seu Reino não tenha fim e seja disseminado por toda a Terra.

Assim, dedicou-se logo, com grande entusiasmo, às suas tarefas de apostolado, e de professor na Escola Apostólica do Alto Molócuè, adaptando-se rapidamente à realidade mo-



Encontro com crianças e
jovens, em Moçambique.
2000-2003

çambicana. Nesta altura, presenciou os males da guerra colonial, o sofrimento do povo e o processo de descolonização, que conduziu à independência do país, sendo um período caracterizado por grande instabilidade política, económica e social, mas também de missão com esperança num futuro melhor.

Num dos seus textos escritos para um retiro espiritual direcionado a futuros sacerdotes, em 2000, ao refletir sobre o chamamento de Deus para as Missões, refere o seguinte:

“Chamados e enviados para a Missão. Dissemos logo no primeiro dia... A escolha, afinal recíproca, nós escolhemos a Ele e Ele escolheu a nós; não para ficarmos ricos e regalados, mas para a missão. Aquela mesma que o Filho de Deus veio à Terra realizar. E é do máximo interesse para a Humanidade, porque é a aproximação dos homens com Deus seu Pai; e com seus irmãos”.

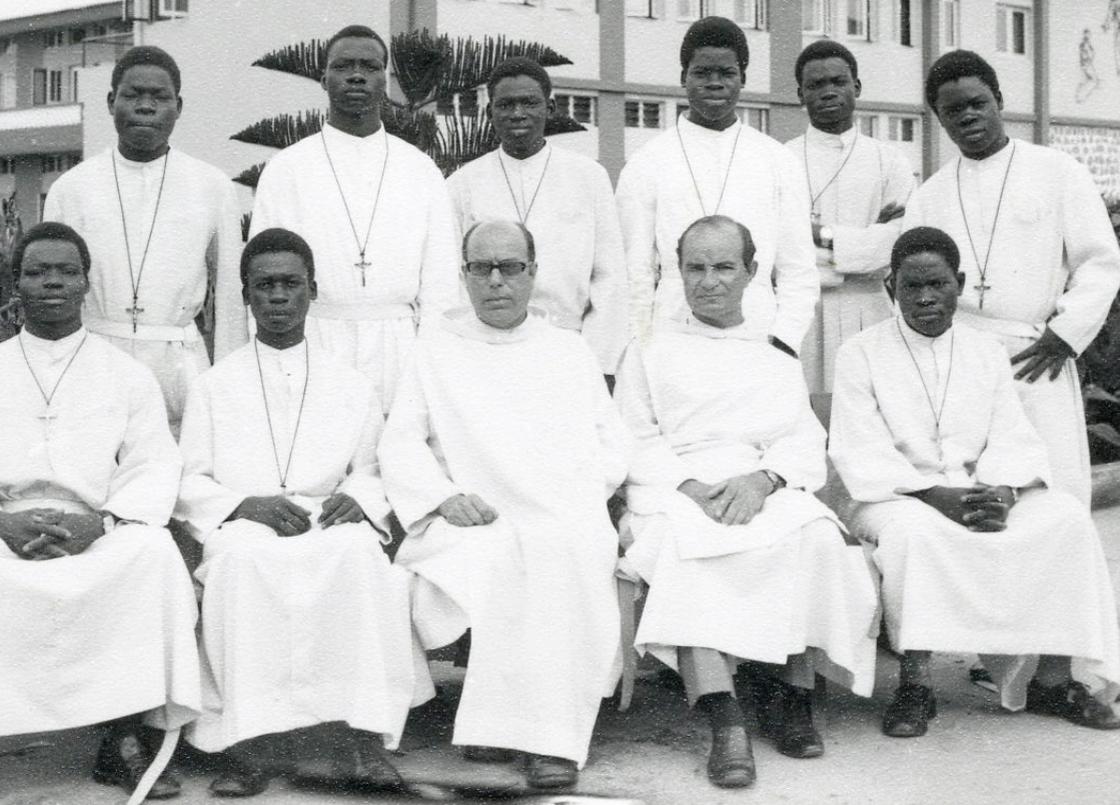
CAPÍTULO VI

O PADRE NOGUEIRA EM NAMPULA

*D*urante a época de transição para a independência de Moçambique, que ocorreria a 25 de junho de 1975, os Irmãos Hospitaleiros presentes no território, revelaram heroísmo e persistência perante estas dificuldades impostas pela conjuntura sociopolítica que se vivia, demonstrando um forte espírito, sacrifício e uma dedicação sem precedentes pelos interesses dos doentes, da população e da Igreja.

Em celebração religiosa
em Moçambique.
2000-2003





Ir. Diamantino e Padre Nogueira com os noviços em Nampula, Moçambique. Dezembro de 1974

Viviam-se tempos difíceis, que também se refletiam na forma como a Igreja era tratada pelas autoridades oficiais. Foi neste clima de insegurança que, a 25 de junho de 1974, o Padre Bento (Manuel) Nogueira partiu do Alto Molócuè para Nampula, onde existia a Clínica Psiquiátrica de S. Rafael, uma Obra da Província Portuguesa, inaugurada a 25 de agosto de 1971. Foi viver para a Comunidade desta Clínica,

sendo nomeado Diretor do Centro de Formação da Ordem Hospitaleira de Nampula, ficando responsável pelo Postulante, Noviciado e Escolasticado, e também Mestre de Novícios. Para além de Formador e de Capelão, foi enfermeiro na Clínica Psiquiátrica e trabalhou como terapeuta na área da ergoterapia, junto dos doentes que realizavam tarefas agrícolas nos terrenos pertencentes aos Irmãos, nas “machambas”.

Logo após a independência, o Governo moçambicano nacionalizou os bens de instituições religiosas que se dedicavam à assistência sanitária, ao serviço social e à educação. Neste contexto, em julho de 1975, foi nacionalizada a Clínica Psiquiátrica de S. Rafael, que passou a designar-se “Hospital Psiquiátrico de Nampula”, mas a capela continuava aberta ao público, sendo frequentada por cerca de 150 cristãos, que costumavam assistir à Celebração Eucarística, presidida pelo Padre Nogueira.

Em 1976, foi nomeado pelo Bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, como responsável pelas relações ecuménicas com as várias igrejas cristãs existentes na região. Passou também a desempenhar o cargo de técnico em ergoterapia, acumulando-o com outros, no Hospital Psiquiátrico.

Eram tempos complicados, o terror estava instalado em Nampula e ninguém escapava incólume. As pessoas iam ficando cada vez mais descontentes com a situação de grande incerteza em que o país havia mergulhado.

O Padre Nogueira foi um dos que assistiu ao aumento da violência em Nampula, como se fosse uma onda que levava tudo à frente, lançando na miséria muitas famílias. Porém, apesar dos problemas, não esquecia a sua missão como Irmão de S. João de Deus, cumprindo as suas obrigações para com a Igreja e a Ordem Hospitaleira, na esperança de ajudar o povo a ultrapassar as dificuldades, através da evangelização e do conhecimento da mensagem de Jesus Cristo.

À medida que a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) ia espalhando a sua ideologia comunista, também os responsáveis da Igreja moçambicana, contrários a essas ideias, iam procurando organizar pequenas comunidades de cristãos. No início de 1978, um grupo desses cristãos mais respeitados da Paróquia de S. José, onde se localiza o Hospital Psiquiátrico de Nampula, pediu uma reunião com o Padre Nogueira, para o informar acerca da necessidade de formar uma espécie de “célula clandestina organizada” de cristãos. O Padre Nogueira concordou e, ao longo desse ano, batizou crianças, ensinou a catequese a jovens e adultos, formou catequistas, organizou sessões de formação cristã, bênção do Santíssimo Sacramento e participação no terço.

As autoridades afetas ao regime comunista não estavam desatentas e os rumores destas assembleias de cristãos iam chegando aos seus ouvidos, graças aos informadores que se encontravam por todo o lado. Assim, marcaram o Padre Nogueira como



Com o Superior Geral, Ir. Pierluigi Marchesi, e o Governo Provincial eleito no Capítulo Provincial da Província Portuguesa, em Colares, Sintra.
1 a 11 de junho de 1980

entidade perigosa e subversiva, vigiando-o constantemente.

No início de 1979, para que estas “células clandestinas” pudessem chegar a mais pessoas, o Padre Nogueira decidiu criar “zonas de influência pastoral”, para que os cristãos pudessem reunir, refletir e orar, sempre sob a orientação de animadores com formação cristã adequada.

Carta redigida pelo Ir. Júlio Faria dos Reis (Superior Provincial) à Cúria Geral sobre a prisão do Padre Nogueira, no dia 11 de maio de 1979. Escrita no Telhal. 6 de junho de 1979

CAPÍTULO VII

A PRISÃO DO PADRE NOGUEIRA

No final de abril de 1979, o governo começou uma campanha intensiva contra as religiões, em especial a Igreja Católica. O cerco ia ficando cada vez mais apertado.

Tudo aconteceu na noite de 11 de maio de 1979, sexta-feira, por volta das 22h, quando o Padre Nogueira estava a preparar as atividades pastorais para o fim-de-semana. Ouviu tocar a campanha da clausura e deparou-se com dois agentes de autoridade, que lhe deram ordem de prisão, sem explicarem o motivo. Revistaram o quarto, submetendo-o a um interrogatório, à medida que iam encontrando “material suspeito”. Levaram dinheiro, cassetes, documentos, papéis, etc.

43/79

Telhal, 6/6/1979

CÚRIA GENERALÍZIA
Isola Tiberina, 39
R O M A

Assunto: Prisão do padre MANUEL NOGUEIRA (Bento)

Por esta carta, venho comunicar por escrito aquilo mesmo que há dias comuniquei por telefone a essa Cúria Geral da nossa Ordem:

- O padre Manuel Nogueira (Bento) foi preso pelas autoridades moçambicanas, em Nampula, no dia 11 de Maio 1979.

Esta notícia chegou-nos por telefonema dos padres da Sociedade Missionária Portuguesa, a quem detiveram também um outro sacerdote nessa mesma ocasião.

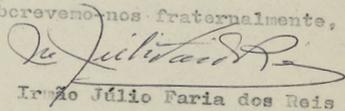
Dias depois, chegou-nos carta escrita por um dos Irmãos moçambicanos que dizia ter sido a prisão efectuada na noite do dia 11, mas que ninguém sabia o motivo da detenção.

Sabemos que os padres em Moçambique têm sido presos ao menor pretexto, vindo depois quase sempre a ser expulsos do país. A situação de liberdade religiosa é bastante dramática.

Em Lisboa contactámos o Ministério dos Negócios Estrangeiros que já estava a par da prisão do referido padre, assim como da de muitos outros sacerdotes, mas que nada mais há a fazer que aguardar os acontecimentos.

Ao informarmos a Cúria Geral, solicitamos também que sejam feitas as diligências possíveis e oportunas, para que este nosso Irmão possa ser restituído ao campo de apostolado que com tanto zelo tem desempenhado.

Na união de preces, subcrevemo-nos fraternalmente,



Ir. João Júlio Paria dos Reis

Provincial



Lisboa, 19 de Julho de 1979

N. 2414/79

Reverendo Senhor:

Com a minha carta N.2332/79, de 19 do mês findo, informava Vossa Reverência de que tinha exposto o caso do Rev.do P. Bento Nogueira - detido em Nampula a 12 de Maio último - ao Ex.mo Delegado Apostólico no Maputo, rogando-lhe se ocupasse dele.

Apraz-me agora significar a Vossa Reverência, por informação acabada de receber do mesmo Delegado Apostólico, que o referido Sacerdote já se encontra em liberdade desde os primeiros dias de Junho passado.

Aproveito o ensejo para Lhe apresentar os meus melhores cumprimentos.

Reverendo Senhor
Fr. JÚLIO FARIA DOS REIS
Provincial da O.H.S.J.D.
TELHAL

+ Augusto Veloso
Nunciado Apostólico

Sem ter tido qualquer hipótese de avisar os restantes Irmãos de S. João de Deus, foi encaminhado para a prisão militar de Nampula, onde foi humilhado e despojado de todos os obje-

Carta redigida por D. Ângelo Felici (Núncio Apostólico) ao Ir. Júlio Faria dos Reis (Superior Provincial) sobre a prisão do Padre Nogueira, mencionando que o Delegado Apostólico em Maputo o havia informado acerca da libertação do Padre Manuel Nogueira, desde os primeiros dias de junho passado. Escrita em Lisboa.
19 de julho de 1979

tos pessoais. Entregaram-lhe uma manta gasta e levaram-no para a cela, em peúgas, não permitindo sequer que levasse o rosário. A sua fé profunda não o deixava ter medo, permanecendo calmo e confiante em Deus, dedicando-Lhe todos os seus sofrimentos e privações.

As notícias da prisão chegaram rapidamente a Portugal, causando grande preocupação junto dos Irmãos de S. João de Deus, da sua família e amigos.

Com o passar do tempo, foi-se habituando à vida de prisioneiro, ocupando todo o tempo a rezar. Tinha sempre no seu pensamento as gentes de Nampula, tendo um lugar especial para os cristãos que costumavam frequentar a capela do Hospital, assim como a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus e a “Família Hospitaleira”, pedindo a Deus que os inspirasse a continuar sem ele, até a “tempestade” passar.

Foi constantemente interrogado e sujeito a humilhações, negando-se sempre a mencionar os nomes das pessoas, o que fazia aumentar a tensão nos interrogatórios.

A 7 de junho de 1979 foi libertado, deixando-o descon-

fiado de todo o processo, pois tinha perfeita noção de que a verdadeira intenção das autoridades era voltar a aprisioná-lo e expulsá-lo de Moçambique, o mais depressa possível.

Efetivamente, a 8 de julho desse ano, foi preso pela 2ª vez, ficando detido cerca de 130 dias, em duas prisões diferentes, uma em Nampula e outra em Machava.

Mais uma vez, foi interrogado e humilhado de forma violenta, deixando-o muito esgotado, principalmente por um guarda mais cruel, que não perdia uma oportunidade de implicar com o nosso bom missionário. Numa das vezes em que o Padre Nogueira se aproximou demasiado de uma janela, foi apanhado pelo guarda impiedoso que, numa atitude de grande maldade, o obrigou a fazer uma corrida no pátio, insistindo para que o Padre Nogueira corresse cada vez mais depressa, até que uma das sandálias saltou e logo a seguir a outra, provocando gargalhadas sádicas do guarda, que lhe ordenou que corresse ainda com mais velocidade, mesmo descalço. O Padre Nogueira só parou quando o guarda se fartou da “brincadeira”, aborrecido e virou costas.

A 3 de outubro foi deslocado para a prisão de Machava. O Padre Nogueira percebeu logo que o regime desta prisão seria muito mais duro, pois não permitiram que levasse os objetos que tinha trazido de Nampula, coisas tão simples, como uma manta ou uma colher. Logo lhe atribuíram o nº 1452, que serviu muitas vezes para os guardas o chamarem, numa tenta-

tiva de humilhar, desumanizar e ridicularizar. Atribuíram-lhe a cela 14 do pavilhão 1, onde não tinha cama nem cobertor, tendo de dormir no chão frio, estendido sobre uma toalha de banho, com os sapatos a servir de almofada.

No primeiro dia, nessa prisão, fizeram uma inspeção à sua cela, em que, para além de o terem obrigado a ficar totalmente despido no corredor, ainda lhe retiraram o terço que costumava usar nas orações. O jogo de humilhações por parte dos guardas da prisão de Machava começava logo pela manhã, principalmente com assuntos relacionados com a higiene pessoal. Prosseguiam à hora do almoço, como por exemplo, quando lhe entregaram um prato sem colher ou garfo, tendo de utilizar a bisnaga da pasta dentífrica como talher improvisado.

Assim, ia permanecendo fechado, isolado e sujeito a uma rotina que o incomodava muito. Detestava o isolamento e a sensação de não ter nada para fazer, sabendo que havia tanta gente a sofrer nas ruas de Nampula e que precisavam da sua ajuda. O Padre Nogueira referia que a única possibilidade de encontro que tinha, era com o Pai do Céu, que é sempre possível de encontrar em qualquer lugar, mesmo numa prisão como aquela em que estava.

Durante seis meses, de 15 de novembro de 1979 a 25 de maio de 1980, o Padre Nogueira passou para um regime de prisão com residência fixa em Maputo, habitando no

Seminário Maior dessa cidade, juntamente com mais dois padres detidos. Numa das primeiras cartas escritas, após a saída da prisão política de Machava, o Padre Nogueira desabafou sobre os tempos passados na prisão e a sua nova situação de «cativeiro»:

“Como sabeis, por aí, tenho passado cá por situações algo fora do normal, a partir de Maio passado; e nem agora estou ainda fora da meada. Que havemos de fazer? Seria fácil se pudéssemos sempre escolher os sacrifícios que nos apraz oferecer. Alguma vez, porém, há que fazer por aceitar aquilo que não escolhemos nem escolheríamos, ainda que disso tivéssemos oportunidade. E então, já não é pouco fazer por testemunhar, a Deus e aos homens, um suficiente auto-domínio e ir sussurrando um «fiat», mesmo em surdina, quase abafada pelo fervilhar de repulsas, dominando o nosso «meu» quadro afectivo geral. Terei conseguido? Pelo menos, não deixei de fazer por isso... dentro do meu estilo. Perguntei-me certa vez se a situação em que me encontrava poderia garantir-me mais um degrauzito daquilo [a que] chamamos «aprofundamento»... «mérito», «perfeição». Senti muita dificuldade em atinar com a resposta... pareceu-me que nada adiantava, a não ser que, em regressando às ocupações, empreendesse maiores esforços de conversão; e que, no fim de contas, era questão que não merecia ser posta. A respeito de sofrimento, claro que, para mim, o

mais pesado foi o psicológico: sentimento de «inutilidade», pelo afastamento das ocupações; «desconhecimento» do que se tramava nos bastidores; «incerteza» quanto ao desfecho, etc. Nosso Senhor torne tudo em glória sua!”.

Anos depois, quando lhe perguntaram sobre o que tinha passado na prisão, o Padre Nogueira afirmou: “ninguém gosta de estar preso, sobretudo quando não se sabe como tudo vai acabar! Sofrer por amor de Cristo é um dom que muito poucos obtém!”. Foi graças a esse espírito de entrega ao Senhor, que o Padre Nogueira conseguiu superar as provações passadas no cárcere.

O Padre Nogueira estava muito preocupado com a comunidade cristã de Nampula, pois começava a perceber que o seu regresso ia ser demorado, podendo colocar em risco todo o trabalho de muitos anos, tanto hospitalar como religioso. Aos poucos, ia percebendo as supostas razões que levaram à sua detenção. Era acusado de utilizar instalações e materiais nacionalizados, para os assuntos relacionados com a religião, sendo ainda acusado de ter enviado cartas desrespeitosas para com o regime moçambicano. Tudo isto era falso, não passando de desculpas das autoridades, que apenas queriam controlar e impedir, a todo o custo, os contatos diretos entre os missionários e as populações com quem trabalhavam e serviam.

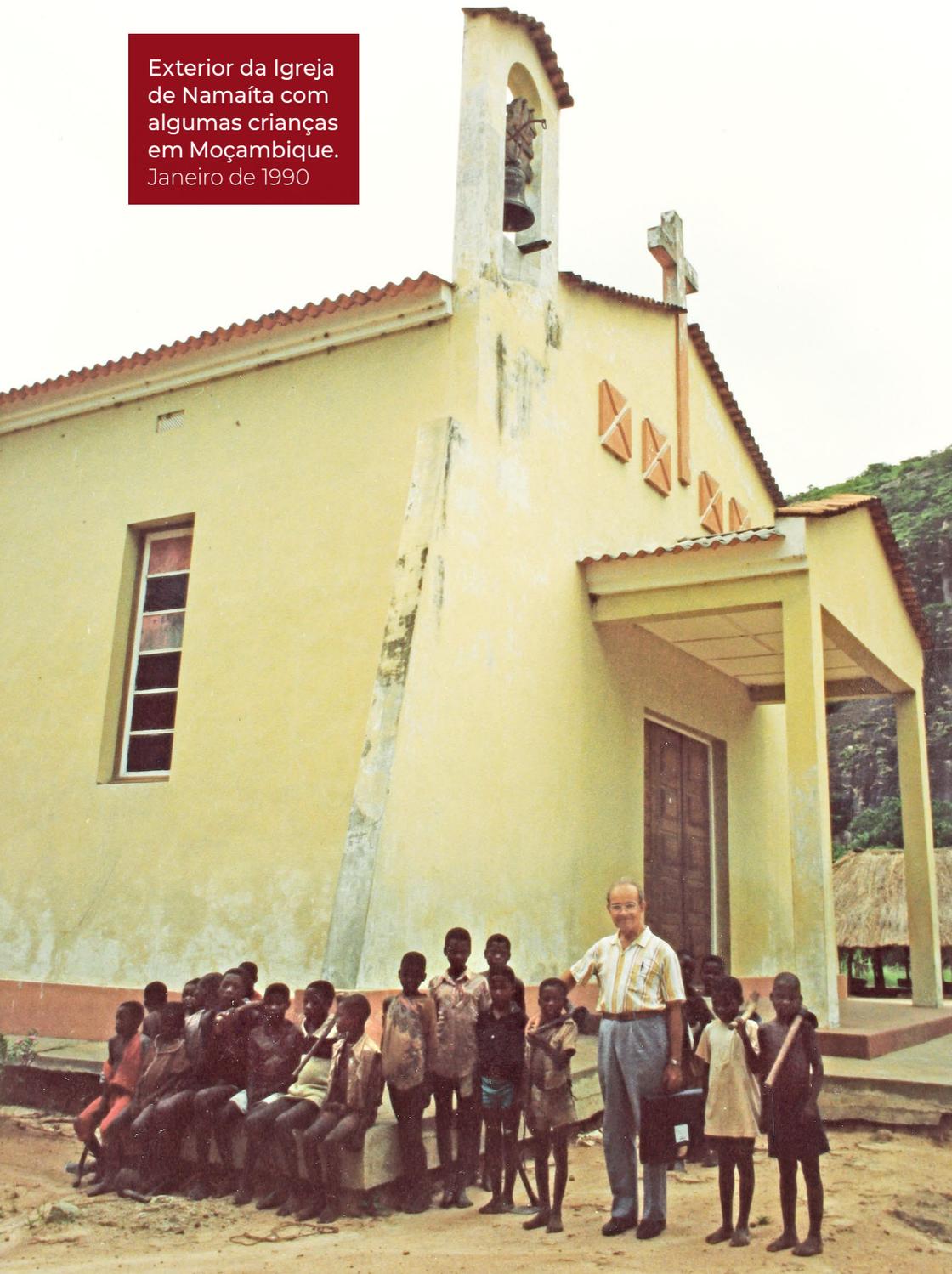
O Padre Nogueira continuava preocupado com a possibilidade de ser expulso do país.

CAPÍTULO VIII

NOVOS CAMINHOS NA AÇÃO PAROQUIAL

As autoridades moçambicanas, em 1980, concederam uma autorização especial ao Padre Nogueira para se ausentar do país e poder deslocar-se a Portugal, onde, a partir de 25 de maio, aproveitou para visitar várias Casas da Ordem Hospitaleira, tendo sido convidado para falar em vários eventos, a convite de paróquias e algumas instituições, sobre os problemas vividos em Nampula, principalmente a sua prisão.

Exterior da Igreja
de Namaíta com
algumas crianças
em Moçambique.
Janeiro de 1990





Fiéis reunidos em celebração
ao ar livre em Moçambique.
1990

A afluência de pessoas interessadas em ouvi-lo foi enorme, não apenas da parte dos Irmãos de S. João de Deus, ou pessoas ligadas à Ordem, mas também de outras pessoas que iam sendo informadas sobre o trabalho deste grande homem, de imensa coragem e espírito missionário. Assim, ficaram a conhecer a sua história de vida, admirando-o pelo trabalho

como missionário em África, aumentando a sua fama como homem iluminado e inspirado por Deus. O Padre Nogueira considerava que o trabalho desenvolvido pelos Irmãos no hospital era “a antecâmara do Céu e com bastante semelhança Jesus está aqui e está lá. Aqui é Jesus que sofre; lá é Jesus que se deleita. Aqui é Jesus que dá fadiga; lá é Jesus que dá a recompensa [...] Mas enfim, é sempre Jesus. Aqui penamos ao lado dele e lá gozaremos com Ele. Mas de qualquer modo, no hospital e no Céu teremos sempre Jesus a nosso lado”.

Regressou a Nampula, no dia 28 de agosto, retomando as suas funções no Hospital Psiquiátrico, a 24 de outubro, como enfermeiro e trabalhador independente. Ficou muito triste quando viu a antiga capela transformada em local de atividades políticas do regime. Apesar de todos os problemas, não desanimou e continuou a desenvolver as suas atividades junto da comunidade

Procissão em Moçambique.
1990



cristã, desejoso de recuperar o tempo perdido na prisão.

A 13 de fevereiro de 1982, foi convidado por D. Manuel Vieira Pinto, Bispo de Nampula, para colaborar com a Catedral de Nampula, dedicando assim mais tempo à Pastoral. O Bispo pediu-lhe ainda que organizasse vários cursos de formação cristã, participasse na catequese, na organização do Arquivo da Diocese e na redação das revistas *Vida Nova* e *Informação aos Missionários*.

A vida continuava, mas as preocupações do Padre Bento Nogueira com o bem-estar do povo moçambicano, iam aumentando cada vez mais, principalmente devido à intensidade da guerra e à terrível seca que existia em todo o país, tornando a vida muito difícil para o povo. Mas nem tudo era mau. A 23 de outubro de 1983, esteve à frente da cerimónia que marcou o início dos trabalhos de construção de uma nova capela em Nampula, dedicada a S. João de Deus. No ano seguinte, a 15 de fevereiro, passou a organizar a assistência pastoral da Paróquia de S. Pedro, procurando dinamizar a catequese infantil e juvenil. Na área da assistência hospitalar, a partir de 11 de maio de 1984, passou a ser o responsável dos Serviços Gerais do Hospital, nas áreas de limpeza, higiene e ornamentação do ambiente.

O ano de 1985 começou com um convite do Padre Aires Gameiro, Sacerdote e Irmão da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, para festejarem juntos as Bodas de Prata de



Padre Nogueira a presidir a uma celebração religiosa na comunidade de S. Rafael (Paróquia de S. João de Deus), em Nampula, Moçambique. 2000-2003

Ordenação Sacerdotal, em Portugal. Veio passar férias ao seu país natal, mas o povo de Nampula não estava esquecido, pois procurou apoio, junto de várias associações, de modo a arranjar todo o tipo de materiais, que seriam transportados no seu regresso em contentores da Cáritas Portuguesa até Moçambique.

A 24 de julho, participou numa peregrinação à Terra Santa, oferecida pelos Superiores para celebrar as Bodas de Prata dos dois sacerdotes. Ao passar pelos mesmos caminhos

percorridos por Jesus Cristo e os Apóstolos, há quase 2000 anos, o Padre Nogueira terá aprofundado a sua fé, aproveitando para meditar e buscar respostas, que permitissem prosseguir da melhor forma o trabalho como missionário. A 15 de agosto, decorreu a Festa das Bodas de Prata Sacerdotais, na Igreja da Casa de Saúde do Telhal, com a presença de toda a Comunidade de Irmãos de S. João de Deus, família e amigos, regressando a Moçambique, no dia 8 de setembro.

A guerra civil continuava cada vez mais sangrenta, provocando grande sofrimento junto do povo moçambicano. Apesar da guerra, durante o mês de abril de 1986, ficou encarregado de organizar e dirigir a Comissão Diocesana de Ecumenismo. Nesse ano, foi também designado pároco da Paróquia de S. José, deixando a Paróquia de S. Pedro.

A 10 de maio de 1987, foi escolhido pelo Arcebispo de Nampula para a Comissão das Vocações e, a 24 de maio, recebeu o pelouro de formação espiritual dos candidatos a seminaristas. Os cargos sucediam-se e, a 7 de junho, foi nomeado encarregado das atividades religiosas da Catedral de Nampula.

Em 1988, com o objetivo de preparar a vinda do Papa João Paulo II, a Moçambique, foi indicado pelo Arcebispo de Nampula para colaborar na organização do programa da visita.

Uma das situações que lhe trouxe maior alegria, nesse ano, aconteceu a 27 de novembro, dia em que o Padre Bento Nogueira participou na reabertura ao culto religioso da an-

tiga capela de S. Rafael, do Hospital Psiquiátrico de Nam-pula, que estivera desativada durante mais de seis anos. O panorama político em Moçambique começava a dar sinais de mudança, principalmente quanto às relações com a Igreja. O trabalho do Padre Bento Nogueira era imenso, desgastante, pois cada vez ia acumulando mais funções, mas também gratificante, vendo crescer o número de fiéis nas celebrações religiosas e nas várias atividades cristãs.



Bodas de Prata
Sacerdotais.
15 de agosto de 1985

Bodas de Prata
Sacerdotais. Casa de
Saúde do Telhal, Sintra.
15 de agosto de 1985



CAPÍTULO IX

TEMPOS INCERTOS, MAS DE GRANDE ESPERANÇA

No dia 14 de dezembro de 1989, chegaram a Nampula os dois representantes do Superior Geral da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, o Padre Pascual Piles e o Ir. Raimondo Fabello, que andavam a visitar todas as Comunidades da Ordem Hospitaleira em África.

Estava em curso o processo de separação das Casas de África das Províncias europeias da Ordem Hospitaleira, que as haviam fundado. Seriam criadas duas Delegações Gerais e, mais tarde, duas Províncias em toda a África, para dar mais força à presença e ao trabalho da Ordem Hospitaleira no continente africano.

Na companhia do Ir. Ciro da Piedade e do Ir. Messias Vaz.
Nampula, Moçambique.
Década de 1990





Exterior da Igreja de Namaíta. Nampula, Moçambique.
Janeiro de 1990

Os Irmãos Hospitaleiros da Comunidade de Nampula passaram a fazer parte da Delegação Geral da Ordem Hospitaleira em África, cuja sede estava instalada em Lomé, no Togo.

Tudo isto deixava o Padre Nogueira muito preocupado com a possibilidade de sair de Moçambique e de haver uma diminuição de membros da Ordem Hospitaleira, num país tão necessitado. Em Nampula, o processo de mudança da Comunidade continuou ao longo do ano seguinte, com a visita do Superior Provincial da Ordem Hospitaleira em Portugal, o Ir. João Carvalho Pereira, de 4 a 11 de janeiro de 1990.

Ao longo desse ano, o Padre Bento Nogueira promoveu a formação de animadores paroquiais e catequistas, realizou visitas frequentes às paróquias de Nampula, formou padres para a Diocese, lutou por novas vocações, ajudou na formação de uma rádio católica diocesana (que viria a surgir mais tarde, em 1995, com o nome de “Rádio Encontro”, onde falou por diversas vezes), e defendeu o projeto de fundação da Universidade Católica de Moçambique.

Em maio de 1990 deslocou-se a Portugal para participar no Capítulo da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira, onde apresentou um relatório muito elaborado, conseguindo que a Província Portuguesa assumisse a responsabilidade de manter a Comunidade de Irmãos em Nampula, comprometendo-se a enviar regularmente Irmãos jovens em estágio para prestarem apoio.

De 8 a 15 de junho desse ano, participou no Capítulo da Delegação Geral da Ordem Hospitaleira em África, tendo sido nomeado Superior da Comunidade de Nampula, que iria ser reforçada pelo Ir. Javier Murillo, por um Irmão e um Escolástico portugueses. Assim, o Ir. Jorge Coelho Dias chegou no dia 17 de setembro de 1992 a Nampula, para fazer parte da Comunidade, apenas durante alguns meses, tendo sido logo muito solicitado para ensaios e preparação de cânticos.

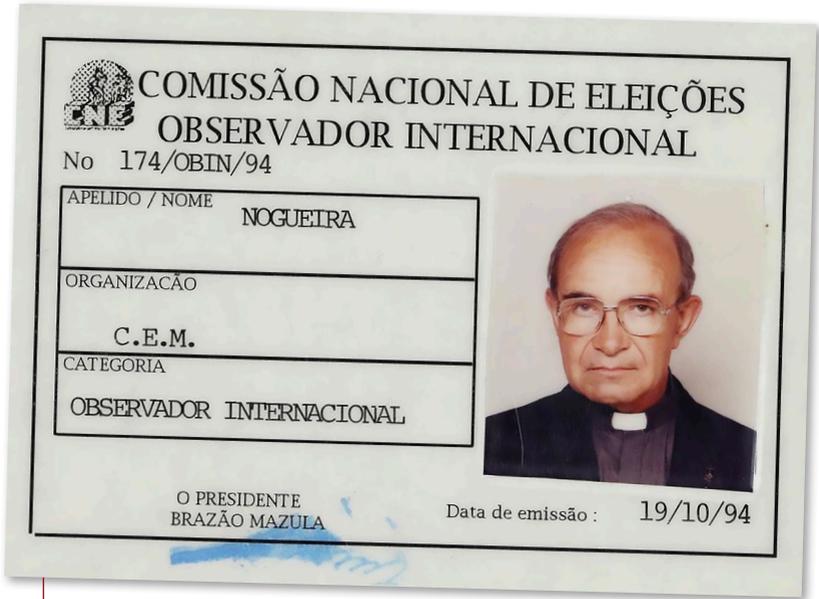
Vislumbrando uma luz de esperança no futuro de Moçambique, o Padre Nogueira agradeceu a Deus pela assinatura

de um acordo entre as autoridades moçambicanas e a RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana), a 4 de outubro. Nesse dia, organizou uma celebração ecuménica, na Catedral de Nampula, juntamente com os católicos e membros de outras igrejas cristãs.

No ano seguinte, de 8 a 19 de janeiro, recebeu, em Nampula, a Visita Canónica dos Superiores Maiores da Ordem Hospitaleira de Roma, Portugal e África, para a importante festa das comemorações do cinquentenário da chegada dos primeiros Irmãos a Moçambique. O Padre Nogueira colocou um grande empenho nestas celebrações tão importantes para a Ordem Hospitaleira e para o futuro da presença dos Irmãos de S. João de Deus nesse país.

No final de outubro de 1994, foi escolhido para ser observador internacional nas eleições em Moçambique, uma vez que não tinha a nacionalidade moçambicana. Sendo uma tarefa que pouco tinha a ver com a sua vida religiosa, demonstrava que era considerado um homem honesto e respeitado.

Nestes tempos confusos, mas também de esperança, o ano de 1995 teve muitas novidades e atividades pastorais. Começou da melhor forma, com a inauguração e bênção da capela de S. Simão, a 15 de janeiro, pertencente à Paróquia de S. João de Deus. Quatro dias depois, recebeu o Jovem Hospitaleiro Vítor Lameiras no aeroporto de Nampula que, mais tarde, viria a fazer o Postulantado em Nampula, lançando ainda o Projeto



Cartão de observador internacional da Comissão Nacional de Eleições. 19 de outubro de 1994

CHACRIMO (Centro Hospitaleiro de Apoio à Criança Moçambicana), juntamente com os Jovens Hospitaleiros Aníbal Santos e Fátima Baptista. Posteriormente, chegariam mais Jovens Hospitaleiros, autênticos voluntários, cheios de generosidade e “Hospitalidade”, como Margarida Tavares Morais, Aurélio Quiaios, Joaquim António Martins, Teresa Cristina Eugénio, Rui Nunes, entre outros. Foi um momento marcante para o nosso missionário, pois:

“A Caridade é amor e movimento; e não se concebe sem alguém sobre quem se exerça. O próprio Senhor Jesus, não se contentando com ser o Samaritano da pobre Humanidade, mostrou durante a sua vida terrena uma especial providência pelos achacosos e abandonados. [...] Aos seus apóstolos e aos discípulos de todas as épocas mandou o Senhor não só pregar a Doutrina, mas também curar os enfermos; falar d’Ele a toda a gente como a Profetisa Ana no Templo de Jerusalém e mostrar, tanto aos que sofrem como aos que gozam, quanto são amados pelo Salvador de uns e de outros. Acção, mesmo benfazeja, sem Doutrina, seria para a Igreja negar a sua missão. Mas também dizer sem fazer, seria dar a impressão de não acreditarmos naquilo que pregamos”.

Para além do intenso trabalho desenvolvido em Nampula, não apenas como missionário e sacerdote, mas também ao nível da pastoral, saúde e ensino, o Padre Nogueira era frequentemente requisitado por várias entidades para abordar outros temas da atualidade, como por exemplo, a 1 de abril de 1995, em que passou todo o dia no Conselho Municipal da cidade, falando sobre o desenvolvimento rural e a sua importância para a população. Era uma voz respeitada, tanto pelas autoridades como pela população de Nampula, que o abordavam sobre as mais variadas questões.

A 8 de dezembro de 1995, viajou até Portugal, para celebrar as Bodas de Ouro de Consagração religiosa, em con-



Celebração das Bodas de Ouro de Profissão religiosa.
Casa de Saúde do Telhal, em Sintra.
8 de dezembro de 1995

junto com o Ir. Joaquim Pereira das Neves, na Casa de Saúde do Telhal.

No ano seguinte, no dia 26 de abril, ocorreu um dos acontecimentos mais importantes da atividade missionária em Nampula, pois no dia da Festa de Nossa Senhora do Bom Conselho, o Padre Nogueira e os Jovens Hospitaleiros, inauguraram, em Napipine, o Centro Hospitaleiro de Apoio à Criança Moçambicana (CHACRIMO). A inauguração deste Centro foi muito importante para o apoio que veio a ser pres-

tado a muitas crianças, vítimas da guerra e de tantas outras injustiças que provocavam a sua miséria humana.

Apesar de ser conhecido por ter um temperamento calmo e sereno que, por vezes, podia ser confundido com timidez, o Padre Nogueira era um excelente comunicador, um homem inspirado por Deus na forma como passava a sua mensagem. Para chegar a mais pessoas, começou a falar para a “Rádio Encontro”, Emissora Católica da Diocese de Nampula, onde falou muitas vezes sobre os temas da defesa da vida e da promoção da mulher, o desenvolvimento e bem-estar do povo moçambicano (programa “Contributos ao desenvolvimento de Moçambique”), ou os problemas que a superstição e a feitiçaria poderiam trazer à população (programa “Enfrentando o mundo dos invisíveis”). Nesta rádio, também participou em debates e outros programas sobre o alcoolismo, a toxicodependência, a área social, a saúde, entre outros temas. Ao mesmo tempo, escreveu livros e vários artigos para revistas e jornais.

A 10 de maio, inaugurou a instalação da Comunidade Cristã de Cristo Rei, que estava anexada à Paróquia de S. João de Deus.

No dia 10 de setembro de 1998, viajou até Maputo, para participar no Primeiro Capítulo Provincial da Província Africana de S. Ricardo Pampuri, em Lomé. Após um breve período, em que existiram as Delegações Provinciais de África,

LAR PADRE NOGUEIRA CHACRIMO



Lar Padre Nogueira. Centro Hospitaleiro de Apoio à Criança Moçambicana em Nampula, Moçambique. 2006

passavam a existir duas Províncias que iam realizar o seu primeiro Capítulo.

No dia 8 de dezembro, o Padre Nogueira começou a mudar o mobiliário e os seus pertences para a reabilitada residência, no Hospital Psiquiátrico de Nampula, transferindo-se, três dias depois, para esta antiga casa dos Irmãos, que desde os anos 80, se encontrava ao abandono e desmazelo.

CAPÍTULO X

OS ÚLTIMOS TEMPOS DO PADRE NOGUEIRA

Na viragem do século XX para o século XXI, a Comunidade de Irmãos de S. João de Deus de Nampula continuava a manter uma atividade muito intensa junto da população, principalmente graças ao trabalho do Padre Bento Nogueira que, mesmo tendo uma idade já avançada e problemas complicados de saúde, não deixava de desempenhar as suas tarefas, principalmente na área da promoção vocacional.

O ano de 1999 foi marcado por diversas situações negativas. Em finais de junho, a sua irmã Paulina, religiosa das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, adoeceu gravemente, devido a uma crise muito forte de malária, tendo falecido a 24 de julho. Apesar da tristeza causada pela

Na missão com a Irmã Paulina.
Década de 1990





Visita ao Arcebispo de Nampula, D. Tomé Makhweliha, por ocasião da visita do Provincial e do Conselheiro de Portugal à Missão de Nampula, Moçambique. 10 de julho de 2002

perda desta irmã, o Padre Bento Nogueira não parou de trabalhar, continuando a desenvolver as suas atividades, consoante as tarefas que Deus lhe ia colocando à frente. Todavia, a sua saúde piorou na segunda metade de 2001 e foi-se agravando consideravelmente.

A 26 de maio de 2002, ocorreu a primeira visita pastoral do novo Arcebispo de Nampula, D. Tomé Makhweliha, à capela da Paróquia de S. João de Deus. A Eucaristia foi presidida pelo Arcebispo, acompanhado pelo Padre Bento Nogueira

e pelo Padre diocesano Eurico Jorge Nicuia.

O Padre Nogueira preocupava-se muito com o futuro dos jovens moçambicanos que, devido à pobreza, muitas vezes extrema, não tinham meios nem possibilidades de estudar e ter uma vida melhor. Assim, procurava, sempre que possível, proporcionar-lhes os meios mais adequados para se educarem, não apenas para as suas vidas como cristãos, mas também serem úteis para a sociedade moçambicana, tão carente de gente formada e disposta a dar a volta à situação de miséria que se vivia no país.

Uma das iniciativas mais importantes, levadas a cabo durante esse ano, foi a organização do movimento “Chama da Luta contra a SIDA”, que passou pelas paróquias e comunidades cristãs de Nampula, desde 1 de dezembro de 2001 a 1 de dezembro de 2002. Tratou-se de uma iniciativa da Comissão de Pastoral da Saúde de Nampula, onde o Ir. Ramon Ferreró, nessa altura Superior da Comunidade de Nampula, tinha um papel ativo. Estas ações enchiam o coração do Padre Bento Nogueira, sempre preocupado com os mais pobres e com a falta de pessoas com coragem para continuar o seu trabalho e o de outros missionários confiantes no amor de Deus.

Com 75 anos de idade, em 2002, o Padre Bento Nogueira tinha as seguintes funções: Capelão da Comunidade; Mestre de Postulantes; Pároco de S. João de Deus; Professor de latim no Seminário da Faculdade de Direito; assistente na Comu-

nidade de Irmãs; Coordenador da Comissão de Diálogo Ecu-
mênico e Inter-Religioso; Coordenador da Comissão Dioce-
sana de Leigos; preparação de três grupos de jovens para o
Sacerdócio; entre outras tarefas.

No início de 2003, apesar de se encontrar muito fragiliza-
do, ainda participou na programação da Semana de Pastoral
da Saúde Inter Diocesana, que iria realizar-se em Anchilo,
durante o mês de junho. Também esteve presente na festa do
Dia Mundial do Doente, em colaboração com a Comissão
Diocesana de Pastoral da Saúde.

A saúde do Padre Nogueira ia piorando e durante a vigí-
lia pascal começou a ter algumas perdas de memória. Porém,
depois de descansar, continuou a participar nas cerimónias.
O Ir. Ferreró suspeitou logo que se tratasse de uma possível
isquémia transitória, muito frequente em idosos, mas a situa-
ção piorou muito.

Em maio, não apresentava grandes melhoras, obrigando
os Irmãos a transferi-lo para Lisboa, com o diagnóstico de
Acidente Vascular Cerebral. Partiu primeiro para Maputo,
acompanhado pelos Irmãos Ramon Ferreró e Martin Cuen-
ca, sendo a viagem entre Nampula e Maputo um autêntico
pesadelo para todos, pois o Padre Nogueira estava em grande
sofrimento. Em Maputo, ficou alojado na residência das Irmãs
Hospitaleiras, partindo para Portugal, no dia 9 de maio.

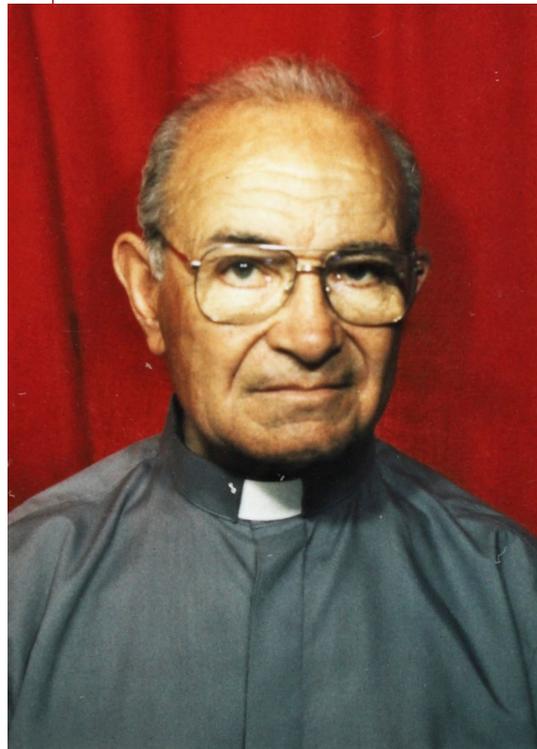
Em Lisboa, foi logo internado no Hospital de Santa Ma-

ria, depois de ter sido observado por um neurocirurgião, que marcou alguns exames e aconselhou uma intervenção cirúrgica crânio-encefálica de urgência. A cirurgia não correu bem, devido ao estado avançado da doença. Poucos dias depois, entrou para a Residência S. João de Ávila, que fica anexa à Cúria Provincial da Ordem Hospitaleira, em Lisboa, onde fez tratamentos de quimioterapia.

As notícias rapidamente chegaram a Nampula e todos ficaram muito preocupados com a notícia da partida do Padre Nogueira para Lisboa, sentindo que poderiam nunca mais contar com a sua presença.

Sofreu acamado durante seis meses, com o tempo repartido entre exames, consul-

Foto-Retrato do Padre
Bento Nogueira.
Década de 1990



tas e tratamentos no Hospital de Santa Maria e na Residência S. João de Ávila.

O Padre Nogueira faleceu no dia 26 de outubro de 2003, partindo para junto de Nosso Senhor, como gostava de dizer. O funeral foi realizado no dia 28 de outubro, presidido pelo Padre Aires Gameiro, seu grande amigo, por volta das 10h00, saindo da Igreja da Casa de Saúde do Telhal para o Cemitério de Rio de Mouro. A sua morte foi profundamente sentida em Nampula, não apenas entre a Comunidade de Irmãos, mas também entre a população. Os Irmãos logo comunicaram a notícia ao Arcebispo e a “Rádio Encontro” tratou de espalhá-la pela cidade. Em Nampula, as manifestações de luto sucederam-se rapidamente, destacando-se a missa celebrada na Catedral, pelo próprio Arcebispo, juntamente com vinte sacerdotes.

O Padre Bento (Manuel) Nogueira levou uma vida exemplar, excepcional, dando tudo em favor dos mais desfavorecidos, um autêntico exemplo do que deve ser um Irmão de S. João de Deus, Sacerdote, enfermeiro e missionário. Tinha uma vocação especial, marcada por Deus, sem medo de seguir uma vida de missão, em condições sempre difíceis, guiada pelo Espírito Santo, destinado a proclamar o Evangelho, movido pela fé e obediência totais. Foi um grande missionário, de entrega total a Deus e à Ordem Hospitaleira, ao estilo do Santo Fundador, S. João de Deus.

Permaneceu em Moçambique por vários anos, vivendo apenas com o essencial, percorrendo longos caminhos a pé, superando dificuldades, expondo-se a vários perigos que não podemos imaginar, sempre ao serviço dos outros.

A sua memória foi e continua a ser a de um homem “venerado”, amado e respeitado pela população de Nampula, devido à proximidade que mantinha com as pessoas, à sua simplicidade de trato e gentileza, dedicação e coerência de vida, nunca vacilando em passar a vida no meio dos doentes, confortando-os e mostrando-lhes o caminho certo rumo à glória de Deus.



ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DO PADRE BENTO MANUEL NOGUEIRA

Ó Santíssima Trindade,
que vos comprazeis em exaltar os humildes
e confundir os soberbos,
que em Jesus Cristo, o missionário do Pai,
conduzistes os profetas por desertos de areia
ou pela amplidão dos mares,
nós vos louvamos, pelo dom da hospitalidade
concedida ao Pe. Manuel Nogueira!
vos bendizemos também pela sua maneira de ser e estar,
pelo seu modo de celebrar, rezar e acolher;
ele foi incansável no anúncio do Evangelho,
em terra de missão junto aos doentes e pobres!
À imitação de S. João de Deus,
este irmão-sacerdote hospitaleiro,
esteve sempre pronto e generoso
em confortar os irmãos provados pela dor.
Ouvi as súplicas que vos dirigimos, e,
em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão,
olhai com bondade as preocupações
que trazemos no nosso coração e nos concedais
a graça que vos pedimos!

(Faça o seu pedido)

Isso vos pedimos por Jesus Cristo Vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Âmen!

Com aprovação eclesialística.

Pai Nosso
Avé Maria
Glória



ORDEM HOSPITALEIRA DE
S. JOÃO DE DEUS
PROVÍNCIA PORTUGUESA

